

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DARCILANE MARIA DE CARVALHO

**OS RELATOS DE APRENDIZAGENS DE PROFESSORAS EM INÍCIO DE
CARREIRA INSERIDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PICOS-PI

2017

DARCILANE MARIA DE CARVALHO

**OS RELATOS DE APRENDIZAGENS DE PROFESSORAS EM INÍCIO DE
CARREIRA INSERIDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à disciplina Prática Educativa e Pesquisa III como requisito parcial para aprovação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora: Prof^a Ma. Cristiana Barra
Teixeira

PICOS - PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

C331r Carvalho, Darcilane Maria de.

Os relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da educação infantil. / Darcilane Maria de Carvalho. – 2017.

61 f.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

Orientador(A): Profa. Me. Cristiana Barra Teixeira.

1. Aprendizagem Docente. 2. Educação Infantil. 3. Relato de Experiência - Professor. I. Título.

CDD 370.15

**OS RELATOS DE APRENDIZAGENS DE PROFESSORAS EM INÍCIO DE
CARREIRA INSERIDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob orientação da: Profª Ma. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovada em: 24 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Profª: Ma. Cristiana Barra Teixeira
Orientadora - UFPI/CSHNB

Francisca Rhejanne Moura do Vale

Profª: Esp. Francisca Rhejanne Moura do Vale
Membro 01: UFPI/CSHNB

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

Profª: Ma. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz
Membro 02 - UESPI/CPBA

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho de TCC a minha sobrinha Bruna, que sirva de estímulo para sua jornada educacional e futura formação acadêmica, aos meus pais, meu irmão, meu namorado, meus amigos da UFPI, meus queridos alunos (as) e a todos os professores/professoras que se dedicam a sua prática educacional diariamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter-me concedido o privilégio à vida, à sua proteção, cuidado, em todos os momentos de alegria e tristeza até aqui vividos.

Aos meus pais Dona Dalva e seu Francisco por serem os responsáveis pela mulher que me tornei, em constante transformação. Através dos seus exemplos de força, coragem, honestidade, trabalho, educação, estiveram e estão presentes em todos os momentos da minha vida, dando o apoio necessário para a concretização desse sonho (minha formatura), que também é o sonho deles.

Ao meu irmão, em especial por seu exemplo de coragem em lutar pela vida constantemente, procurando ver sempre o lado engraçado de todas as situações da sua jornada na terra. A minha querida sobrinha Bruna, a quem desejo o melhor da vida, que a felicidade faça morada na sua vida e que Deus a projete e a guie sempre!

Aos meus AMADOS AMIGOS DA UFPI PARA A VIDA TODA, agradeço a Deus por tê-los na minha vida: Vinicius, Paloma, Meiriane, Thaís, Sabrina, Bianca. Sou mais feliz e confiante por ter vocês, cada um à sua maneira especial. Nossa amizade é sem sombra de dúvidas diferente de todas as outras, SOMOS SÓ AMOR! Somos sete pessoas totalmente diferentes, cada qual com uma visão de mundo, porém nos encaixamos em perfeita harmonia.

Agradeço imensamente aos meus amados alunos (as), por eles/as procuro a cada dia me tornar uma profissional preparada para atuar frente a uma sala de aula.

Agradeço profundamente aos meus professores/professoras que com seus conhecimentos e dedicação, de alguma maneira, contribuíram para minha formação e identidade profissional, em especial a minha querida orientadora Cristiana Barra Teixeira à quem tenho uma admiração, carinho, respeito por ser esse ser humano maravilhoso, que contribui de forma significativa na minha formação profissional e pessoal, acreditando nas minhas próprias capacidades, mais que eu mesma. Você pra mim é a melhor professora do mundo!

Não poderia deixar de agradecer àquela pessoa que esteve presente na realização desse sonho desde o início, da matrícula até a conclusão do TCC, me aguentado todos os dias, sempre pronto para me ajudar nas atividades do curso, nossas idas e vindas da UFPI, a você meu namorado Marcos Henrique meu muito obrigada! Você sabe da sua contribuição para essa concretização, minha formação também é um pouco sua.

Agradeço às queridas professoras que fizeram parte da minha banca, Rhejanne do Vale e Thaizi Helena, o meu muito obrigada por terem contribuído para a concretização do meu trabalho acadêmico.

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador igualmente sujeito do processo.

Paulo Freire

RESUMO

Esse estudo envolve “Os Relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da Educação Infantil” e sua consolidação se deu a partir da questão: quais são os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil? Visto, a inquietação de compreendermos, os desafios e conflitos vivenciados na iniciação a docência frente a uma sala de aula, traçamos como objetivo geral: analisar os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil. Nessa empreita traçamos o perfil dessas professoras, discutimos sobre os relatos de suas experiências no início da carreira, e refletimos sobre as experiências iniciais na educação infantil. O aporte teórico sustenta-se nos estudos de autores como: Nóvoa (1995), Hubermam (1995), Saviani (2009), kramer (2005), Silva (1991), Bardim (2006) dentre outros. Optamos pela abordagem qualitativa e pesquisa narrativa, realizada a partir da aplicação de questionário, para mapeamento do perfil das participantes, e da escrita de diários pessoais, nos quais as partícipes narraram suas vivências relacionadas ao nosso propósito. Como procedimento de análise dos dados, elegemos análise de conteúdo. As reflexões revelam que a iniciação na docência é marcada por alguns pecasses relacionados a alguns fatores ligados com o cotidiano da instituição a qual se faz presente, o distanciamento entre o imaginado e a realidade do fazer pedagógico e ainda a agregação de outras tarefas. Com isso sabemos que é um trabalho formidável, devido a relevância e contribuição para novos entendimentos a respeito da temática, visto a importância da atuação desse profissional na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem docente. Início de carreira. Contexto da Educação Infantil. Relatos de experiência.

ABSTRACT

This study involves "The learning reports of early-career teachers inserted in the context of Early Childhood Education" and its consolidation was based on the question: what are the learning reports of early-career teachers in Early Childhood Education? Considering the restlessness of understanding, the challenges and conflicts experienced in initiation in front of a classroom, we have outlined the general objective: to analyze the learning reports of early-career teachers of early childhood education. In this endeavor, we trace the profile of these teachers, discuss the reports of their experiences at the beginning of their careers, and reflect on the initial experiences in early childhood education. The theoretical contribution is based on authors such as, Nóvoa (1995), Huberman (1995), Saviani (2009), Kramer (2005), Silva (1991), Bardim (2006) among others. We opted for the qualitative approach and narrative research, based on the application of a questionnaire, to map the profile of the participants, and the writing of personal journals, in which the participants described their experiences related to our purpose. As a data analysis procedure, we chose content analysis. The reflections reveal that the initiation in teaching is marked by some processes related to some factors connected with the quotidian of the institution that is present, the distance between the imagined and the reality of the pedagogical doing and the aggregation of other tasks. With this we know that it is a formidable work, due to the relevance and contribution to new understandings regarding the theme, considering the importance of this professional in society.

Keywords: Learning of teachers. Early career. Early Childhood Education Context. Experience reports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E OS SABERES DO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 Ser professora na educação infantil	14
1.2 Desenvolvimento profissional dos ciclos de vida do/a professor/a.....	19
1.3 Saber fazer na educação infantil: algumas exposições	23
CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO	29
2.1 Tipo de pesquisa	30
2.2 Instrumentos de coleta de dados	32
2.3 Local e as participantes.....	34
2.4 Análises dos dados	35
CAPÍTULO III – AS APRENDIZAGENS DO INÍCIO DA CARREIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
3.1 Sobre ser professora na educação infantil: o encontro com a profissão docente	39
3.2. A inserção na carreira docente: as lembranças dos anos iniciais	41
3.3 Os desafios da carreira: o encontro com a realidade	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57
APÊNDICE A	58
APÊNDICE B.....	59
APÊNDICE C.....	60
APÊNDICE D	61

INTRODUÇÃO

A inserção na docência é um momento de grandes transformações para o recém-professor/professora. Quando esse profissional adentra uma instituição de ensino é esperado dele uma prática pedagógica apropriada para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, visto ser compreendido como um indivíduo apto e preparado para a sua atuação. Esse momento tem relevante importância para a compreensão e construção da sua escolha profissional. Diante disso surgiu a inquietação de conhecermos quais são os relatos de aprendizagem de início de carreira de professoras na Educação Infantil.

Nesse sentido, é pertinente conhecer quais são os desafios e os conflitos vivenciados por professoras atuantes na Educação Infantil em início de carreira, para conhecermos seus relatos de experiências pessoais adquiridos no seu desenvolvimento profissional, conhecendo suas narrativas e refletindo sobre elas.

A problemática da pesquisa foi firmada na questão: quais são os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil? Com o intuito de analisarmos os caminhos percorridos no processo da docência, compreendendo alguns pontos pertinentes sobre essa modalidade de ensino como: ser professora na Educação Infantil; o desenvolvimento profissional dos ciclos de vida do professor; o saber fazer na Educação Infantil. Nessa linha elegemos o objetivo geral: analisar os relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da educação infantil. Em busca dessa análise, especificamente nos dedicamos a traçar o perfil dessas professoras, discutir sobre os relatos de suas experiências no início da carreira, e refletir sobre as experiências iniciais na educação infantil.

Delimitamos a pesquisa de cunho qualitativo, com a utilização de questionários com perguntas fechadas para selecionar as participantes do estudo, seguida de registros em diários pessoais sobre as vivências de cada participante no início da carreira docente. Nos diários indagamos sobre as lembranças acerca de suas histórias de vidas relacionadas a sua iniciação na docência. Para análises dos resultados escolhemos fazer análise de conteúdo. Nossas reflexões se pautaram nos estudos de autores com suporte bibliográfico que estudam a temática. Os subsídios teóricos apoiam-se nos estudos de Nóvoa (1992), Huberman (1995), Enricone (2014), Kramer (2006), Lima (2016), Bardim (1997), Pimenta (2002), Libâneo (2004) dentre outros.

Esse trabalho de pesquisa ficou organizado em três capítulos, além da introdução, e das considerações finais. Na introdução trazemos a apresentação de toda a pesquisa de maneira

sucinta, contextualizando e justificando a temática proposta, apresentando a problemática, juntamente com o objetivo geral e os objetivos específicos, o aporte teórico e os procedimentos metodológicos realizados.

No primeiro capítulo, **Sobre as experiências e saberes do início da carreira docente de professoras na Educação Infantil**, apresentamos uma abordagem contextualizada com aparatos teóricos no que diz respeito a atuação na docência, evidenciando, o ser professor na Educação Infantil, o desenvolvimento profissional do ciclo de vida dos professores e Saber fazer na educação infantil: algumas exposições.

O segundo capítulo ficou reservado para a apresentação da **Metodologia da Pesquisa**, expondo os seguimentos da construção do estudo como o tipo de pesquisa, quais os instrumentos e técnica de coleta de dados, a apresentação do campo e os sujeitos da pesquisa, e os procedimentos de análise de dados para a constatação dos achados.

Refletir Sobre os Relatos de Aprendizagem de Professores em Início de Carreira Inseridos no Contexto da Educação Infantil, terceiro capítulo, analisamos todo o material recolhido e produzido, ou seja, os escritos das professoras participantes do estudo que revelaram a formação de três categorias: Ser Professora na Educação Infantil, Início de Carreira e os Desafios da Carreira, possibilitando uma reflexão subsidiadas e comparadas com os estudos dos referencias teóricos.

Nas **Considerações Finais**, podemos citar a revelação das constatações geradas com os achados da pesquisa, possibilitando reflexões sobre a problemática levantada para a disseminação de todo o estudo, visto que toda pesquisa científica surge de uma problemática e ainda colaborando para novos registros, continuidade e futuros trabalhos acerca da temática proposta até então.

A seguir discorreremos sobre as experiências e saberes no início da carreira docente.

**CAPÍTULO I - SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E OS SABERES DO INÍCIO DA
CARREIRA DOCENTE DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Ser professor/professora é sem dúvidas uma das escolhas mais complexas para atuação, visto que na sociedade atual é uma profissão pouco valorizada e reconhecida dada a relevância de sua contribuição na formação humana. Além disso, temos que, muitas vezes, são atribuídas aos docentes várias funções inerentes ao ensino de disciplinas curriculares, diante disso surge a inquietação de conhecer como acontece a trajetória de construção da identidade profissional de docentes a partir de relatos de experiências vividas por professoras na Educação Infantil. Nos debruçamos a investigar sobre os desafios que norteiam o ensino-aprendizagem bem como compreender as dificuldades e superações recorrentes do cotidiano. Essa discussão é o cerne desse capítulo.

1.1 Ser professora na educação infantil

Sem dúvidas uma das decisões mais cruciais na vida do ser humano é a escolha profissional, desde criança somos levados a pensar sobre indagações como “O que você vai ser quando crescer? Qual profissão você gostaria de exercer?” Quando somos inseridos no contexto escolar somos mergulhados em dilemas voltados para formação acadêmica, muitos estudos tratam dessa decisão como um ato vocacionado inato do sujeito, ou seja, ao longo da sua atuação a sua identidade profissional irá sendo moldada no,

[...] processo de aprendizagem de uma escolha profissional [...] Entendo a orientação vocacional como uma tarefa clínica, cujo objetivo é acompanhar a um ou mais sujeitos na elaboração de suas reflexões, conflitos e antecipações sobre seu futuro, para tentar a elaboração de um projeto pessoal que inclua uma maior consciência de si mesmos e da realidade socioeconômica, cultural e ocupacional que permita aos orientandos aprender a escolher um estudo ou ocupação e preparar-se para desempenhá-lo (MULLER, 1988, p. 8-9).

A concretização dessa escolha profissional será aperfeiçoada e compreendida durante a sua atuação com suas vivências diárias, nas relações interpessoais, nos desafios e satisfação pessoal. Na atualidade, a sociedade vem enfrentando alguns desafios na economia, na política, nas relações em grupo, logo, no campo educacional não é diferente, a docência vem enfrentando provocações ligadas à remuneração, identidade profissional, reconhecimento perante a sociedade, dentre outros.

Por outro lado, vale enfatizar a importância e contribuição desse profissional para a formação humana e constituição de uma sociedade com indivíduos críticos e conhecedores do

seu papel como cidadãos, ou seja, sujeitos sociais e históricos sensíveis aos problemas e capazes de engajamento em busca da transformação da realidade.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 41).

Nos últimos anos a formação de professores/professoras, a construção da identidade profissional, os dilemas e os desafios vividos por esses sujeitos que atuam no campo educacional são temas que norteiam grandes debates entre estudiosos da educação, autores como Nóvoa (1995), Tardif (2002), Enricone (2004,) Silva (1991), nos proporcionam uma visão ampla e bem detalhada acerca dos pressupostos que tange esse debate.

Nessa trilha, encontramos os estudos de Hubermam (1995) que nos proporcionam uma visão sobre o ciclo de vida dos profissionais professores, delineando os caminhos percorridos desde os anos iniciais até os anos finais da carreira, citando em fases o desenvolvimento profissional, apresentando os desafios, confrontos e dilemas enfrentados pelos docentes.

Essa discussão carece de uma contextualização histórica, logo enunciamos que a formação de professores/professoras no Brasil surge com a Escola Normal Superior, mais especificamente Escola Normal Primária, com o objetivo de formar os primeiros indivíduos para atuar no ensino primário, desde a instituição da República houve uma necessidade de estruturar uma reforma voltada para a formação desse novo profissional, bem como os métodos e conhecimentos produzidos e de aquisição dos docentes, sendo eles responsáveis em garantir essa formação (SILVA, 1991).

Há algum tempo atrás, essa formação acontecia em escolas normais em cursos conhecidos como magistérios, tornando apto o indivíduo a exercer a docência em escolas de educação infantil ou básicas. Com o passar dos anos houve uma mudança quanto ao espaço de formação dos professores/professoras e atualmente, essa questão é assegurada pela LDB Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96 em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O dispositivo legal é contraditório, uma vez que, ao mesmo tempo que estabelece que a formação para a docência na educação básica deve acontecer em cursos de graduação plena em universidades e institutos, abre espaço também para a formação em nível médio. Por outro lado, o referido artigo, não especifica a formação para atuação na escola infantil.

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia asseguram que a formação de professores/professoras para atuar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental deve ser a graduação em um curso de Pedagogia com disciplinas curriculares pensadas para a atuação desse indivíduo no meio escolar.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.7).

Vale ressaltar que muitos profissionais atuantes na Educação Infantil expressam uma insatisfação com a formação recebida na academia, visto que percebem que a estrutura curricular do curso não oferta condições para o preparo adequado do estudante, futuro professor/professora, apto para desenvolver seu trabalho de maneira segura.

Nesse bojo, enunciamos que o/a Pedagogo/a é um/a profissional que pode atuar não apenas em sala de aula com crianças pequenas, mais também exercer outras funções no contexto escolar, bem como na gestão, na coordenação pedagógica e ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O espaço para atuação desse/a profissional contempla, ainda, brinquedotecas, pedagogia hospitalar e a pedagogia empresarial, concebendo dessa maneira a plenitude de uma formação qualificada para um desempenho apropriado.

Segundo Saviani (2009, s/p) “[...] sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerado e eficaz”. Com essas palavras podemos observar a importância de uma qualificação voltada para um preparo na formação de professores/as com a finalidade de um ensino de qualidade.

Sabemos que houve algumas mudanças quanto à formação desse profissional. Na atualidade essa formação é realizada em cursos de graduação por meio de universidades federais, estaduais, institutos de ensino superior ou ainda instituições particulares podendo essas ser presenciais ou à distância, todos os dias ou uma vez por mês. Ampliando assim, o acesso a estudantes com a finalidade em formação docente.

Contudo, é comum ouvir professores/professoras, recém-formados, em atividades da docência, relatar uma carência de mais preparo prático na academia para executar em sala de aula, pois a teoria nem sempre condiz com as situações do cotidiano. Ilustrando que cada escola está inserida em um contexto peculiar e diferente uma da outra, cada instituição de ensino requer um plano de atividades que condizem com seu Projeto Político Pedagógico referente a sua realidade. Como afirma Pimenta (2002), a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

O estudante/professor conhece a realidade de um dos seus campos de atuação quando é submetido ao Estágio. Nessa vivência ele poderá adentrar no contexto escolar para vivenciar as primeiras experiências do cotidiano de uma escola, observando a rotina, a convivência com os demais funcionários, a relação família-escola, a troca de saberes, a relação aluno-professor, como também exerce a função de professor/professora ficando à frente da sala de aula.

O contato com contexto de atuação docente possibilita aproximação com o trabalho, logo, amplia possibilidades para que esse/a estagiário/a desempenhe seu trabalho de maneira pessoal. A partir dessa vivência dá-se início ao processo de construção de sua identidade profissional, fazendo parte do corpo docente da escola, interagindo com os demais docentes da instituição, agregando novos aprendizados, como também desenvolvendo na prática suas metodologias, ficando nesse momento responsável por todo o caminhar da sala de aula, a relação professor-aluno-família, resolver situações problemas do dia a dia.

Para atuar na Educação infantil o/a professor/professora preparado/a carece de uma formação adequada, visto que essa etapa de ensino tem suas particularidades, reque competências técnicas, domínio de conteúdo de todas as disciplinas, pois esse docente desenvolve suas aulas de maneira polivalente, ou seja, todas as matérias disciplinadas regidas por um único professor/professora.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Dessa formação o profissional da Educação Infantil necessita ser um indivíduo que goste de crianças e principalmente compreender o mundo que cerca as facetas da infância. O fazer pedagógico nessa faixa etária não se restringe apenas a metodologias pedagógicas voltadas ao ensino, mas também uma junção de educar e cuidar, atendendo especificidades das crianças pequenas.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega (KRAMER, 2005, p. 82).

Cada vez mais a inserção das crianças em instituições de ensino acontece precocemente, havendo alterações na sua rotina diária, novos horários, mudanças de atividades, contato com outras pessoas desconhecidas até então, um novo ambiente, passando ela a conviver com outras crianças. Diante disso atentamos para o papel do/a professor/professora em acolher não só a criança como também a família que necessita de um aparato para se sentir segura e contribuir na educação de seus filhos.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p.25).

É relevante a junção do educar e cuidar interligados no desenvolvimento diário do ensino infantil, ou seja, promover um planejamento de metodologias contextualizadas referentes a todos os aspectos que compõem as necessidades da criança pequena condizendo com a realidade que cada uma está inserida, levando em consideração suas particularidades pautadas no seu desenvolvimento.

Na docência da Educação Infantil temos, ainda, os desafios referentes à escolarização das crianças com necessidades especiais que precisam de uma atenção que atenda suas particularidades. Essa prática docente precisa promover a interação e a aprendizagem com as demais crianças da sala de aula, para isso é fundamental um aparato pedagógico com

subsídios por parte da instituição de ensino voltados com mecanismos que supram as exigências dessas crianças, bem como profissionais que possam dar suporte aos professores/professoras no cotidiano escolar e ainda uma assistência aos pais para dar apoio e esclarecer os procedimentos desenvolvidos, como foi estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial,

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

Diante do exposto podemos constatar a acuidade da qualificação na formação dos docentes para atuação na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. É por meio dessas primeiras experiências que será despertado o interesse por todo a sua caminhada como estudante, para isso é fundamental uma escola acolhedora unida com uma prática pedagógica pautada nos pilares que norteiam todos os aspectos, físico, social, emocional, racial, cognitivo, afetivo, respeito, valores humanos para o desenvolvimento pleno da criança.

Dando seguimento ao estudo vamos conhecer a caminhada da inserção desse profissional em início de carreira à luz do ciclo de vida do professor/professora, conhecendo detalhadamente as fases de desenvolvimento profissional.

1.2 Desenvolvimento profissional dos ciclos de vida do/a professor/a

Vivemos hoje em um mundo cada vez mais globalizado no qual as inovações e transformações no cotidiano são cada vez mais frequentes. Está inserido na atualidade requer um sujeito sempre apto a aprender e inovar, um dos profissionais que necessita dessa busca pelo aperfeiçoamento do conhecimento é sem dúvida o/a professor/professora, pois lida diariamente com a construção e disseminação do conhecimento.

[...] os docentes têm experiências concretas, que servem como ponto de partida de análise, reflexão e crítica, são condições para facilitar a construção de uma competência inovadora: a disponibilidade para a aprendizagem, o questionamento da

própria prática e a aquisição de novos conhecimentos, tanto disciplinares como pedagógico (ENRICONE, 2004, p.53).

Essas mudanças adentram o contexto da sala de aula propondo aos educadores uma reflexão acerca da sua prática pedagógica, recursos utilizados, metodologias de ensino, materiais didáticos, disciplinas curriculares dentre outros que norteia a prática educativa, assim como sua identidade e formação profissional construída no decorrer da sua trajetória enquanto docente com os desafios enfrentados no cotidiano. Nesse sentido, Huberman (2000) destaca que a carreira é atravessada por vários acontecimentos que se tornam marcantes na trajetória do docente.

Esses acontecimentos interferem na vida pessoal e profissional do/a docente, estabelecendo confrontos relacionados com seus conhecimentos formulados na sua formação diante dos seus saberes agregados no decorrer da sua vida, uma vez que o fazer pedagógico está interligado na troca com o outro, quando há envolvimento nas interações sociais nos contextos distantes da sua realidade até então vivenciada.

A identidade do/a professor/professora vai sendo construída no decorrer de suas experiências, ou seja, nas vivências e nos desafios, na aproximação com paradigmas que norteiam sua prática profissional no dia a dia sendo ele o indivíduo central nesse processo, “[...] é a partir dos saberes da experiência que os professores concebem os modelos de excelência profissional no interior da profissão” (CUNHA, 2000, p.9).

Quando o/a docente é inserido/a no seu campo de atuação, a sala de aula, ele passa a vivenciar novas situações até então desconhecidas por ele, nesse momento é posto em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante a sua formação na academia, interligados às situações reais do contexto que ele se encontra, promovendo a junção da teoria e prática. Nesse curso, Sacristán (1999, p. 83) indica que “[...]sempre se destacou o valor decisivo das primeiras experiências dos professores para explicar seus estilos docentes rapidamente estabilizados”.

Com esses conflitos os docentes são levados a analisar o desenvolvimento da carreira profissional, mais precisamente os ciclos de vida da carreira de professor, que tem suas particularidades. Nesse âmbito, Huberman (1995) destacou cinco fases que os professores/professoras vivenciam durante sua atuação, a saber.

A primeira fase desenvolvida por Huberman (1995) é a entrada na carreira, um período primordial na atuação de qualquer profissional, é nesse momento que o sujeito é posto ao

saber fazer e aplicar tudo o que foi aprendido na sua formação. Podemos dizer que nessa fase as incertezas são mais presentes, pois é um novo espaço de vida até então desconhecido.

No início da carreira, o entusiasmo pela profissão pode promover uma certa rejeição, visto que o esperado e imaginado possa ser totalmente diferente da realidade. Como apresenta Huberman “[...] o choque do real” nas palavras de Abrahão, (2000, p. 11).

[...] consiste em o professor dar-se conta da distância entre o idealizado enquanto aluno do curso de formação e a concreta condição de trabalho, seja na ordem das relações interpessoais professor-aluno; professor-professor, seja no que diz respeito a seu próprio modo de trabalho com os alunos, seja ainda, no que se refere à cultura institucional.

Nesse momento o profissional passa a integrar a um novo ambiente e a conviver com novos grupos sociais, podendo surgir algumas dificuldades ligadas a aceitação em se identificar como professor/professora, um certo preconceito perante aos demais colegas de profissão por já possuírem mais tempo de experiências, deparar-se com situações desafiadoras na relação aluno-professor-família, pois sabemos que a cada dia aumenta o número de indisciplina na sala de aula e ainda as condições de remuneração e a valorização profissional são desestimulantes.

Essas são algumas das elementares dificuldades que podemos citar nos primeiros anos de carreira dos/as professores/professoras, é ainda nessa primeira fase que o Huberman nos informa que a maior taxa de abandono por parte dos profissionais iniciantes supera os índices das demais fases, esse período acontece de 1 a 3 anos vividos na docência.

Quando embarquei no ambiente escolar, ainda estudante no meu curso de Pedagogia pudemos vivenciar o cotidiano de uma instituição de ensino, a rotina desenvolvida diariamente em sala de aula, a interação pessoal e profissional entre os docentes e demais funcionários, as relações família-aluno-escola, possibilitando uma visão detalhada do meu campo de atuação, foi nesse momento que pude fazer uma contextualização com a minha escolha profissional.

As experiências adquiridas durante esse início frente a uma sala de aula como professora titular na Educação Infantil, foram essenciais para nossa formação e construção da identidade profissional. No primeiro ano de atuação passamos por alguns conflitos e desafios relacionados ao distanciamento do que imagina ser com a realidade vivida no ambiente escolar, pois a realidade é bem distante da apresentada durante a academia, visto as diferentes

situações pessoais que estão fincadas no mesmo ambiente, desse modo, nas palavras Huberman tive “[...] um choque de realidade”.

A segunda fase é chamada por Huberman de estabilidade e nesse momento os/as professores/professoras já começam a se sentir parte integrante do corpo docente da instituição que se faz presente, sente-se capaz e confiante na sua prática pedagógica, ele se vê como um profissional bem mais preparado a lidar com as situações do ambiente escolar, ou seja, familiarizado com sua aceitação pessoal.

Nas letras de Huberman (1995) “[...] a escolha de uma identidade profissional constitui uma etapa decisiva e um contributo para uma mais forte afirmação do eu” isso ocorre após 4 a 6 anos de atuação quando a sua identidade profissional é vista como uma identificação do sujeito-professor/professora e ele se conhece e se firma como docente.

Na fase seguinte, da diversidade, como o próprio nome sugere, surge um leque de possíveis caminhos a serem trilhados pelo/a docente, com mais segurança na sua prática pedagógica o/a professor/professora passa a inovar sua metodologia de ensino, introduzindo novos mecanismos a serem utilizados em suas aulas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino-aprendizado.

[...] o professor se autoriza a experimentar e a diversificar métodos de trabalhos e de avaliação, o que permite quebrar a rigidez anterior de atuação do professor que, ainda inseguro, não se permitia a substantivas inovações. Isto permite que ele não só crie uma mais vibrante relação professor-aluno como, igualmente adote posturas mais críticas em face de limitantes institucionais e mesmo àqueles relacionados ao sistema de ensino (ABRAHÃO 2000. p.11).

Nessa fase o/a professor/professorar com sua identidade formada está seguro dos seus conhecimentos e contribuição para com o ensino, passa a sentir-se parte da educação como um todo, criando novos modos de aperfeiçoar suas aulas e promove contribuições significativas para com seus alunos. Essa fase acontece dos 7 aos 25 anos de atuação. Huberman (1995) postula que “[...] após sete anos de atividades, os/as professores/as estão longe de encerrar o ensino da mesma maneira”.

A quarta fase chamada de distanciamento afetivo acontece quando o/a professor/professora já se conceitua como prontos e acabados e estão aptos a lidar no contexto escolar, a sala de aula é concebida como um lugar bastante familiar para cada docente, não mais desafiador por ele

[...] o professor encara a tarefa docente desde uma perspectiva de que ele é capaz de prever o que pode acontecer durante qualquer atividade e, portanto, desenvolver a priori estratégias adequadas de atuação, bem como não mais teme uma possível avaliação negativa de seu trabalho, fruto de maior segurança no desempenho da atividade profissional (ABRAHÃO 2000, p.12).

Os anos de experiência fazem com que os/as professores/professoras não busquem mais uma formação continuada acreditando que seus saberes produzidos ao longo de sua atuação sejam suficientes para sua prática pedagógica, e ainda promovendo o distanciamento na relação professor-aluno, pois os docentes se enxergam como os únicos detentores dos conhecimentos não mais valorizando o conhecimento de mundo dos alunos. Essa fase acontece entre 25 e 35 anos de atividades, ainda como lembra Huberman (1995, s/p) “[...] nesse período o professor está concentrado, sobretudo, na procura de uma situação profissional estável” [...].

Na última fase chamada pelo autor de desinvestimento, os/as professores/professoras já estão perto do final da carreira entre os 35 e 40 anos de contribuição na docência, “nessa fase, é possível encontrar três tipos de atitudes que cristalizam três tipos de percursos profissionais anteriores: os positivos, os defensivos e os desencantados” (GUIMARÃES 2009, p. 68).

Com isso podemos observar a contribuição dos ciclos de vida de carreira dos professores/professoras para um esclarecimento da sua prática pedagógica, assim como defender a continuidade da formação continuada desses/as profissionais primordiais para a formação humana e com contribuições para a construção de uma sociedade mais justa.

Diante disso procuramos analisar os relatos de cinco professoras iniciantes na Educação Infantil através de diários escritos por elas, com o intuito refletir sobre o ciclo de vida dessas profissionais que se encontram no primeiro ciclo de desenvolvimento profissional, bem como observar quais são suas práticas metodológicas e as contribuições de suas experiências para a transformação da sua atuação na docência.

No item seguinte observaremos os caminhos do desenvolvimento do ensino e aprendizado necessários para o ensino na Educação Infantil.

1.3 Saber fazer na educação infantil: algumas exposições

A modernização do modo de produção e de trabalho na sociedade faz emergir a necessidade de mão-de-obra para produção em larga escala com a introdução de máquinas nas

fábricas. É nesse enfoque que o papel da mulher dentro da família ganha novos espaços para além dos seus afazeres domésticos, educação dos filhos e cuidado com o marido. A figura da mulher passa a ser inserida no mercado de trabalho conquistando espaço para o desenvolvimento de novas atividades.

É a partir desse momento que acontecem mudanças no meio familiar e consequentemente a educação dos filhos e os cuidados diários passam a ser destinados a outras pessoas e/ou instituições desconhecidas até então. Podemos afirmar que os primeiros modelos de creches e escolas surgem a partir da necessidade de um lugar para deixar as crianças no momento em que seus pais estão trabalhando.

Sendo de propriedade das empresas, a creche e as demais instituições sociais eram usadas por elas nos ajustes das relações de trabalho. O fato de o filho da operária estar sendo atendido em instituições montadas pelas fábricas passou, até, a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento de produção por parte da mãe (OLIVEIRA, ZILMA, p. 96, 2008).

Para assegurar o trabalho desempenhado pelas mulheres mães nas fábricas, os proprietários criaram espaços destinados para atender seus filhos (as), assegurando assim a sua permanência e o aumento da produção industrial, enquanto a criança recebia assistência sua mãe produzia e o patrão lucrava ainda mais.

Vale ressaltar que a concepção de criança nem sempre foi pensada como na atualidade, durante muito tempo as crianças eram vistas como adultos em miniatura, ou seja, não se compreendia a infância como fase de aquisição e construção do conhecimento próprio, acreditava que elas reproduziam apenas modelo dos adultos que conviviam.

[...] podemos dizer que a constituição da infância civilizada se fez em meio às alterações das funções sociais dos adultos, à racionalização das atitudes e à produção de expectativas sobre o lugar do futuro adulto. Quando os adultos foram deixando, aos poucos, de perceber a criança no seu presente como “um adulto em miniatura”, projetaram-na para o futuro, sendo a infância interpretada como um tempo de construção do futuro num contexto de reelaboração dos sentimentos da passagem do tempo e de elaboração da noção de previsibilidade [...] (VEIGA, 2010, p.26).

A infância passa a ser compreendida como uma etapa biológica da vida humana quando os adultos começam a enxergar nesses pequenos seres em formação, os futuros sujeitos atuantes da sociedade, precisando eles de uma instrução para agregar conhecimentos repassados de geração para geração.

Essa concepção de criança como sendo um ser em constante transformação passa a ser questionada quando surgem mudanças no contexto da sociedade, mudanças essas relacionadas aos costumes, a distinção entre as classes pobres e ricas e ainda em relação às atividades desempenhadas por adultos e crianças,

Praticadas por adultos (mais elaborados) e as praticadas pelas crianças e pessoas pertencentes ao povo pobre. Dessa maneira podemos afirmar que a consagração do adulto honrado e civilizado em distinção ao povo pobre e rude, favoreceu também a distinção do adulto em relação a criança, pela expectativa social produzida ao longo dos séculos (VEIGA, 2010, p. 25).

Percebemos então que a criança estava sob o julgo conforme as exigências sociais pré-estabelecidas para a conduta dos adultos civilizados, sob coerções, ou seja, condicionadas.

A análise das modificações do sentimento devotado à infância é feita a luz das mudanças ocorridas nas formas de organização da sociedade, o que contribui para uma maior compreensão da “questão da criança” no presente, não mais estudada como um problema em si, mas compreendida segundo uma perspectiva do contexto histórico em que está inserida (KRAMER, 2006, p. 17).

Diante do exposto o conceito de infância foi compreendido e formulado através da evolução da sociedade, ligados às analogias estabelecidas nas relações com o outro, atividades desenvolvidas ao longo da vida, e ainda por questões biológicas inerentes a ser humano. Com isso surge a necessidade de uma preocupação direcionada com o bem-estar da criança, bem como pensar em uma educação voltada para essa faixa etária de acordo com as necessidades próprias.

Com o passar dos anos a educação voltada para as crianças passa por transformações e novos modelos de ensino e garantia de acesso vão surgindo com a finalidade de oferta mecanismos que desenvolva na criança seus aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais dentre outros, com a finalidade do desenvolvimento pleno desses pequenos.

Passando a ser compreendida como um momento de formação para a vida adulta como assegura Friedmann (2008, p. 23): “Os primeiros anos de vida são determinantes de todo o processo físico, emocional, social e moral que cada um irá traçar no decorrer de sua história de vida”.

Com o conceito de criança formado e a percepção desses enquanto sujeitos sociais, o ensino para essa modalidade passa a ser planejado seguindo as suas necessidades específicas, voltadas com a finalidade de atender todos os seus requisitos com subsídios que atinja a

concretização dessa construção de cidadão. Esse respaldo é dado pela LDB N° 9.394, de 20 de 1996 na seção II da educação infantil artigo 29, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, colocando e assegurando que a,

Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Educação Infantil passa a ser um direito de todos e dever da família e do Estado, em garantir o acesso e permanência, abrangendo seus conhecimentos com práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento pleno da criança, espaço apropriado para acomodar as suas necessidades e especificidades, com recursos que favoreçam um ensino de qualidade e profissionais qualificados para exercer sua função.

É nesse momento que surge um olhar direcionado para o perfil do profissional que atuará nesse novo campo, é fundamental um profissional qualificado e apto, capaz de atender à todas as exigências de o saber fazer na Educação Infantil. Diante disso surge a precisão de compreender como esses saberes são construídos e adquiridos pelos docentes para serem aplicados no contexto escolar.

Autores como Tardif e Raymond (2000, p. 213) apontam esses saberes como “os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” produzidos ao longo do tempo em diversos meios. Sendo esses saberes “aqueles que são mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam e que servem para dar sentidos às situações de trabalho que lhe são próprias”.

Esses conhecimentos são pessoais de cada docente e são produzidos conforme as experiências do cotidiano tornando sua prática pedagógica única, pautando-se na atuação e nas experiências para aquisição do saber-fazer, [...] nesse sentido, o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc (Tardif, 2002, p.64).

Os saberes do docente não se restringem apenas à sua formação, mas abrange todos os meios de aquisição podendo ser pessoal, nas vivências com outras pessoas, relacionados a valores, seguindo exemplos de práticas pedagógicas de seus antigos professores/professoras. Ainda segundo as palavras de Tardif (2002, p. 39),

[...] o professor ideal é aquele que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

O desenvolvimento do ensino está relacionado com a prática reflexiva que cada docente faz do seu trabalho desempenhado enquanto agente transformador. Com isso podemos enunciar que para atuar na Educação Infantil é imprescindível um olhar atencioso para o docente que agirá com crianças pequenas, visto que, a criança tem suas particularidades inerentes à fase de vida, logo, essa etapa é entendida como a primeira experiência escolar do indivíduo. Nessa etapa, a criança ainda requer muita ajuda para desenvolver algumas atividades pertinentes as ações humanas, sendo fundamental o auxílio de um adulto para orientar a realização das atividades.

A exemplo de atividade, podemos citar algumas necessidades como, o banho durante sua permanência na escola, a troca de fraldas descartáveis com a higiene apropriada, o momento do lanche. É frequente nessa idade algumas alergias e gripes que precisam ser monitoradas, ficando a realização desses procedimentos sob responsabilidade do/a professor/a.

Para realizar atividades com crianças faz-se necessário uma didática apropriada, que atenda os aparatos do mundo da criança/aluno, como conhecer a ludicidade que se faz presente e fundamental para auxiliar no ensino e aprendizagem. Nessa faixa etária o brincar, a imaginação, a criatividade, a curiosidade, estimula nas crianças um interesse na construção da sua aprendizagem de maneira prazerosa e cheia de descobertas sendo ela mesma um ser ativo capaz de aprender à sua maneira.

Como aponta Garcia (2002, p. 56) “[...] ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta” uma das maneiras mais prazerosa do aprender é mediada através das brincadeiras que possibilita a socialização dos pequenos com os demais coleguinhas da sala, favorecendo a autonomia.

Esse saber fazer na Educação Infantil está relacionado com a junção de metodologias pedagógicas unidas com recursos desenvolvidos para atrair e proporcionar um ensino voltado para a imersão no mundo fantástico dos pequenos, com subsídio para atrair e despertar a curiosidade e o interesse para o aprendizado de maneira simples, buscando esse caminho

através e para as crianças. É preciso valorizar o conhecimento já adquirido pela criança quando ela chega à escola, partindo da compreensão que ela é um ser em formação capaz de aprender, desenvolver e ensinar.

O capítulo seguinte apresenta a trajetória metodológica da pesquisa proposta, citando o passo a passo do estudo.



CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Desde o início da humanidade o ser humano sempre esteve em constante evolução, buscando mudanças para a transformação do meio que o cerca com a finalidade de alargar seu conhecimento com o desígnio de alcançar avanços para o bem-estar da vida humana. Uma ferramenta indispensável para essa busca é a pesquisa que contribui para alavancar o campo de conhecimento. O ato de pesquisar demanda planejamento e definição dos meios e instrumentos de busca e explicações sobre os fenômenos. Nesse capítulo apresentamos os passos que seguimos para efetivação desse estudo: tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, local e partícipes, procedimentos para análises dos dados.

2.1 Tipo de pesquisa

O ato de investigar faz-se presente na vida do ser humano como um mecanismo de construção e aquisição do conhecimento possibilitando um vasto campo de descobertas e compreensão da nossa realidade a qual se encontra em constante transformação e contribuindo para a evolução da humanidade em todos os aspectos, seja na medicina, na tecnologia, na indústria, no campo educacional, o homem está sempre em busca de novos rumos para a humanidade, tal como Bell afirma (1997, s/p), “[...] uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objetivo enriquecer o conhecimento já existente”.

Toda pesquisa parte de um problema existente, logo é necessária uma inquietação do pesquisador. Nesse sentido, os estudos promovem uma busca para compreender as possíveis causas do confronto, com a finalidade de alcançar a resolução com novos resultados alcançados, partindo dos estudos já feitos.

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema é torná-lo individualizado, específico, inconfundível (RUDIO, 1980, p. 75).

O problema levantado por essa pesquisa diz respeito aos relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da Educação Infantil bem como conhecer detalhadamente as suas vivências e experiências pessoais no cotidiano da sala de aula especificando os seus desafios e perspectivas para sua prática pedagógica.

O tipo de pesquisa utilizado para esse procedimento se caracteriza como de cunho qualitativo, pois busca compreender a problemática com a narração de histórias de vidas, ouvindo de cada membro participante seus conhecimentos adquiridos na sua trajetória quanto profissional. Nesse sentido, seguindo o pensamento de Cunha (2000, s/p) “[...] as narrativas não são meras descrições da realidade, elas são, especialmente, produtoras de conhecimento que, ao mesmo tempo em que se fazem veículos, constroem os condutores”.

Aproximando o pesquisador do objeto de estudo, dos participantes envolvidos, especificando a realidade do contexto assim como de fato ele é podendo ser compreendido o fenômeno por completo, Segundo Triviños (1987) a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado.

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.) (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Nessa pesquisa o enfoque principal são os/as participantes da pesquisa, pois é a partir deles que o trabalho é desempenhado, através de seus relatos de vidas, experiências, conhecimentos são gerados e organizados os saberes por eles adquirido ao longo de suas vidas, segundo Bogdan & Biklen (2003) apud Maxwell (2011) o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida é foco de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, examinam-se como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. A esse respeito, Kramer (1998, p. 23) nos afirma que “[...] resgatar a história de vida das pessoas significa vê-las reconstituírem-se enquanto sujeitos e reconstruir também sua cultura, seu tempo, sua história, reinventando a dialogicidade, a palavra”.

Dar a palavra às professoras é nosso modo de ouvi-las e de conhecer suas histórias e especialmente o processo de construção de suas aprendizagens nos anos iniciais do desenvolvimento profissional. Compartilhamos dos anseios dessa etapa de vida, logo nos debruçamos nesse diálogo. Como apresentam Connelly e Clandinin (1990, p. 11)

Os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que individualmente e socialmente, vivemos vidas relatadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma como nós, seres humanos experimentamos o mundo. Dessa ideia geral deriva a tese de que a educação é a construção e a reconstrução de

histórias pessoais e sociais: tanto os professores como os alunos somos contadores de histórias e também personagens nas histórias dos demais e nas suas próprias.

As participantes são muito importantes para este estudo, pois foi através de suas contribuições que pudemos conhecer de forma subjetiva, pessoal de cada um, os desafios e acontecimentos rotineiros do fazer professor/professora frente uma sala de aula, assim como proporcionar um exercício de reflexão de sua prática pedagógica.

O embasamento teórico desse trabalho foi construído a partir de uma contextualização do tema da pesquisa através de um estudo bibliográfico de autores que debatem e estudam a respeito da problemática em si. Nessa compreensão, realizamos uma pesquisa bibliográfica nos amparando nos postulados de Lakatos e Marconi (2001, p. 183) ao enunciar que a pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Dentre alguns dos autores que estudam sobre a temática e que foram trazidos para essa investigação podemos citar Nóvoa (1992) Sousa (2006) Muller (1988), Villela (2000), Kramer (2005), Pimenta (2002), Vergara (2000), Enricone (2004), Lakatos e Marconi (2001), dentre outros.

Esse estudo concretizou-se a partir da coleta de dados desenvolvida por meio de narrativas, de professoras em início de carreira, escritas em diários. Desse modo afirmamos que elegemos o diário como instrumento de coleta de dados. A seguir apresentamos discutimos sobre esse elemento da pesquisa.

2.2 Instrumentos de coleta de dados

Para conhecer os relatos de experiências de aprendizagem de professoras inseridas no contexto da Educação Infantil foram confeccionados diários pessoais que foram entregues para cada participante da pesquisa como meio de coletar dados através de suas narrativas de histórias de vidas sendo feita a proposta para que cada uma delas (professora) descrevessem as suas percepções a respeito dessas vivências, dizendo das marcas de ser professora na

educação infantil, da imersão no processo de desenvolvimento profissional sobretudo, nos anos iniciais da carreira e apontando as especificidades do fazer docente na educação infantil.

As declarações foram balizadas por meio de três temas norteadores: ser professor na Educação Infantil, desenvolvimento profissional dos ciclos de vida do/a professor/a e saber fazer na Educação Infantil. Esperando, com essa estratégia, conhecer a maneira pessoal de cada uma em forma descritiva por meio de seus relatos de vidas, para ser compreendido de maneira subjetiva os passos da docência pertinente a cada professora em seu tempo, com sua prática pedagógica, seus dilemas positivos e negativos, ligados ao seu eu pessoal.

Essas indagações estão relacionadas à rotina vivida no contexto escolar, como quais são os desafios do dia a dia, relação professor-aluno-família, a convivência entre o corpo atuante da escola a qual se está inserida, suas visões futuras, como foi feita a escolha da docência com crianças pequenas.

As participantes da pesquisa foram convidadas para uma conversa acerca da proposta do trabalho. Nesse momento explicamos todo o desenvolvimento e a relevância da contribuição de cada uma para a realização do estudo. No segundo momento receberam um informativo sobre os propósitos da investigação e suas delimitações metodológicas e éticas. Em seguida foi entregue um questionário com perguntas mistas, atendendo os postulados de Gil (2011, p. 121) temos que nos questionários podemos identificar os “[...] conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado” de cada indivíduo com o intuito de traçar o perfil que atendesse os objetivos específicos da investigação em construção.

Sendo necessária a atividade de reflexão de lembranças acerca de suas experiências durante sua atuação profissional e pessoal como justifica Catani e Bueno, (2000, p.168) ao "abordar a identidade implica, necessariamente, falar do eu, bem como das formas pelas quais o sujeito rememora suas experiências e entra em contato consigo mesmo". Como nos lembra Chamlian “memória e formação podem fazer uma perfeita simbiose, na medida em que se pode construir a formação a partir dos acontecimentos lembrados”. (CHAMLIAN, 2006, p. 84).

Diante disso, faz presente o uso do diário pessoal como instrumento de pesquisa científica que vem sendo bastante utilizado por pesquisadores com o intuito de adquirir dados com o ponto de vista de cada participante como defende Patterson (2005, p. 142) o diário como um "registro pessoal de eventos diários, observações e pensamentos". Os sujeitos contribuem para a investigação através da sua subjetividade criando meios que possam refletir a respeito da sua identidade.

Partindo dos relatos de suas experiências que os sujeitos abordaram sua identidade profissional e pessoal. Para Nóvoa (1992, p.16) a identidade do professor se apresenta como “um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”, com essa reflexão pessoal os/as participantes poderão reafirmar sua docência que se encontra em constante transformação.

No tópico a seguir evidenciamos informações acerca dos lócus da pesquisa e apresentaremos o perfil das colaboradoras para a sua concretização.

2.3 Local e as participantes

Essa investigação aconteceu no local de atuação docente das professoras partícipes, ou seja, no espaço físico de uma escola de Educação Infantil, no período de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) de setembro de 2017. É importante ressaltar que a identidade da instituição de ensino não será revelada nessa tessitura respeitando os princípios éticos adotados para tal.

Para dar início ao trabalho de pesquisa foi apresentada para as participantes a proposta do estudo esclarecendo os caminhos a serem percorridos para alcançar os resultados. No primeiro momento houve uma conversa informativa para a apresentação do tema do estudo explicando como iríamos proceder os passos seguintes. Para selecionar as professoras-participantes foi entregue um questionário para conhecer o perfil das mesmas.

Requisitos esses explicados como pertinentes para as suas contribuições no decorrer do estudo: formadas no curso de Pedagogia, atuar ou ter atuado na Educação Infantil, no máximo três anos de experiência como professora frente a uma sala de aula, ou seja, estarem na primeira fase do ciclo de vida de Huberman (2005)

Desse modo formamos um grupo de quatro professoras pedagogas, apenas uma sem possuir especialização, com faixa etária variando de vinte a trinta anos, todas inseridas no primeiro ciclo de vida de carreira das professoras, tendo na Educação Infantil o palco da estreia na docência no contexto da escola particular com carga horária de vinte horas semanais.

Em seguida foi entregue diários a cada uma para que escreverem de maneira pessoal suas experiências e aprendizagens a partir de três indagações relacionadas a sua atuação como docente, relatando de forma subjetiva os acontecimentos diários, os desafios enfrentados, os conhecimentos produzidos, a inserção na instituição, ou seja, descrevendo suas experiências como professora. Segundo Riessman (1993) Apud Zaccarelli e Godoy (2010), “[..] toma

como objeto da investigação a história em si mesma, ou seja, os relatos feitos na primeira pessoa por determinados indivíduos a respeito de suas experiências”.

Possibilitando uma reflexão acerca de seu trabalho desenvolvido até então, trazendo lembranças antigas a serem confrontadas com a realidade, despertando para uma análise reflexiva quanto suas práticas pedagógicas, seu crescimento profissional e pessoal, suas experiências e conhecimentos produzidos para sua identidade profissional, como sugere (MARILENA CHAÚÍ, 1973, p. 20) “Lembrar não é reviver, é refazer”, recompondo assim uma descrição detalhada da sua história pessoal.

Com as descrições narradas por escrito, pertinente a cada uma das professoras, pudemos compreender a trajetória da imersão no contexto escolar de maneira peculiar e sucinta referente à diversidade das vivências específicas de cada participante visto que o campo de atuação é o mesmo, a sala de aula, porém cada uma vivenciou diferentes momentos, relacionados ao seu contexto inserido.

Passaremos agora para o item seguinte com o intuito de apresentar os procedimentos de análises dos dados desse estudo.

2.4 Análises dos dados

É nessa etapa que a pesquisa promove uma visão detalhada a respeito da problemática estabelecida, partindo do conhecimento das participantes interligado com os estudos levantados referentes ao tema, é nesse enfoque, a análise dos dados, que o pesquisador ficará a margem de todo material produzido e adquirido com os instrumentos da coleta de dados. É compreendida como a parte mais relevante do estudo, pois é por meio desse levantamento que alcançaremos a realidade a qual estamos investigando.

Nesse estudo, cientes que as informações são expressas de maneira pessoal, elegemos a análise de conteúdo como procedimento para tratamento dos dados. Para Bardin (1997, p. 09) a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, ou seja, é “[...] um conjunto metodológico [...] que se aplica aos discursos extremamente diversificados”. Nesse percurso, analisamos tudo aquilo que foi narrado pelas participantes nos relatos escritos, procurando seu significado através das entrelinhas dos registros contidos nos diários. Com uma leitura minuciosa dos relatos registrados nos diários, organizamos e estruturamos os fragmentos pertinentes à pesquisa, categorizando o material

atendendo as etapas postuladas por Bardin (2010): I- pré-análise; II- exploração do material; III- tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, leitura detalhada dos documentos referentes ao tema da pesquisa em curso, depois estabelecemos as definições das categorias formuladas a partir do contato com o material produzido através da contribuição dos participantes da pesquisa sendo comparado com as contribuições de teóricos, e a reflexão de todo conhecimento coletado.

Classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos ... sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

Na imagem abaixo podemos observar as três categorias delimitadas após as leituras detalhadas dos diários, seguindo as etapas de análises: ser professora na Educação Infantil; o início da carreira; os desafios da carreira. (**FIGURA 01**).

FIGURA 01: Categorias de análises



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No capítulo seguinte detalhamos acerca da problemática proposta: os relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da Educação Infantil.

Especificando detalhadamente o estudo das categorias apresentadas: ser professora; início de carreira; desafios do início de carreira. As reflexões foram produzidas à luz do referencial teórico selecionado para essa investigação.



**CAPITULO III – AS APRENDIZAGENS DO INÍCIO DA CARREIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com a inquietação de conhecer quais são as aprendizagens vividas por professoras em início de carreira, passamos agora a conhecer quais são suas experiências produzidas ao adentrarem no contexto escolar, ou seja, na sala de aula, com o intuito de compreender os desafios e as realizações no contexto específico da Educação Infantil. Fazendo, assim, uma análise desse processo de desenvolvimento profissional na docência correlacionado com os estudos de Hurbeman (1995) sobre os ciclos de carreiras dos professores/professoras dando ênfase na primeira fase compreendida como o início da docência entre 1 e 4 anos de atuação.

3.1 Sobre ser professora na educação infantil: o encontro com a profissão docente

Como já vimos ser professor/professora na Educação Infantil requer além de uma formação qualificada para desempenhar seu papel com excelência, visto que essa modalidade de ensino é a primeira etapa da educação escolar sendo concebida como a base para as outras etapas seguintes. Um profissional ágil, criativo, amoroso, paciente, observador, que saiba lidar com crianças pequenas, pois necessitam de uma atenção maior devido as suas peculiaridades referentes à sua faixa etária, é requisito essencial.

O ensino na Educação Infantil deve ser relacionado com o educar, cuidar e brincar. As metodologias desenvolvidas em sala de aula necessitam estarem pautadas nesses três segmentos para a realização de um aprendizado significativo por parte dos pequenos. Outro ponto relevante é a família-escola, é primordial para o desenvolvimento da criança uma parceria entre ambos com diálogos que auxiliem na construção e formação.

Atentando para o objetivo desse estudo solicitamos às participantes que narrassem sobre a experiência de ser professora na Educação Infantil, como aconteceu o processo de desenvolvimento profissional nos primeiros anos inseridas no contexto escolar e quais os desafios do fazer docente na Educação Infantil. E com isso temos a seguir alguns estratos do que nos foi contado nos diários sobre essa questão.

A primeira indagação feita no diário foi: O que é ser professora na Educação Infantil?

Professora Afetividade: [...] Todos os dias ensinamos e aprendemos. [...] é um mundo fascinante, cheio de supressas e alegrias e ao mesmo tempo é um grande desafio, ser responsável pelas aprendizagens de tantas criaturinhas.

Professora Carinho: É ser um mediador, um facilitador da aprendizagem das crianças. [...] requer muitas habilidades [...] sendo também cuidador, já que além de ensinar/ aprender o educador desse segmento deve cuidar e na maioria dos casos, da higiene da criança, dando banho, trocando fraldas sempre que necessário.

Professora Encanto: Foi uma experiência fantástica.

Professora Criatividade: Vai muito além de saber ensinar, transmitir o conhecimento é saber ouvir das crianças, ser criativo, saber lidar com as diversas situações escolares existentes.

Diante das falas das professoras podemos observar o ser professora como responsável pela disseminação do conhecimento, dando ênfase a utilizações de metodologias aplicadas, que possibilite um ensino aprendido de acordo com os aspectos que tangem o mundo da criança, uma ferramenta que se faz necessária no cotidiano escolar para atrair os pequenos, podemos citar a utilização do lúdico para despertar a curiosidade dos alunos (as) e ainda facilitar essa construção do conhecimento de maneira prazerosa e com significado atrativo.

Como descreve a Professora Carinho apresentando o ser professora como uma facilitadora da aprendizagem, logo é fundamental uma prática pedagógica diversificada para despertar nas crianças esse gostar em aprender, com isso faz-se presente a utilização em suas aulas diárias o lúdico com o objetivo de tornar a aprendizagem mais fácil.

Segundo Santos (1997, p. 12):

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os precoces de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico no ensino infantil colabora para práticas metodológicas que vão além do brincar por brincar com o recurso, é nesse processo que a criança utilizando a brincadeira, o brinquedo, ela própria constrói e reconstrói novos aprendizados partindo do seu contato com o objeto concreto e ainda a sua socialização com as demais crianças que convive diariamente no ambiente escolar compartilhando suas brincadeiras.

Na fala da Professora Afetividade ela nos lembra de que ao exercer a função de professora na Educação Infantil ao mesmo tempo em que ensinamos também aprendemos com as crianças todos os dias, é no contato com o outro, ouvindo-o que o conhecimento é alargado e adquirido, bem como relata a professora Criatividade que diz que é preciso ouvir o que o outro tem a nos dizer para através de suas falas podemos entendê-lo como um indivíduo em formação. Partindo de seus aspectos pessoais para atingir como um todo.

Conforme estabelece o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998 a, p.30).

É válido destacar a importância de conhecer a realidade do outro para poder intervir de maneira que promova seus avanços necessários, dando ênfase à diversidade de uma sala de aula, respeitando todos à sua maneira, logo se constituirá um ambiente que possa acolher, passar segurança e uma aceitação harmoniosa entre os serem envolvidos no mesmo espaço.

Nessa esteira, apontamos que o/a professor/a da Educação Infantil desenvolve-se para ser um profissional que atua com a formação de crianças, relacionando em sua prática pedagógica, diversos componentes curriculares pautados com o contexto que se encontra inserido, alistando sua docência em educar, ensinar, cuidar e brincar.

Dando segmento às reflexões partiremos agora para as ponderações que envolvem as aprendizagens adquiridas com a inserção na carreira docente, ou seja, nossa segunda categoria de análises.

3.2. A inserção na carreira docente: as lembranças dos anos iniciais

Com a concretização da formação acadêmica o estudante/professor/professora adentra no contexto escolar não mais como estudante e sim agregando a função de docente frente a uma instituição de ensino, ficando responsável por todo o caminhar e desenvolvimento de uma sala de aula. Nesse momento é almejado e atribuído a esse profissional, novas atividades até então desconhecida e esperado que o mesmo cumpra com êxito seu papel.

Nas palavras de Marcelo Garcia (1998, p. 62) “[...] as tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal”. Ao ser inserido no seu campo de atuação é fundamental que o indivíduo seja passivo para estabelecer vínculos com os demais profissionais da instituição, esteja preparado para lidar com situações desafiadoras do cotidiano, procurando estabelecer laços de

amizades com os novos alunos e repassar segurança para a família com a finalidade de promover um desempenho harmonioso.

Para compreender como aconteceu a iniciação da docência na Educação Infantil, solicitamos que as professoras participantes desse estudo descrevessem acerca de suas lembranças a respeito dos anos iniciais das suas carreiras com a seguinte pergunta: como aconteceu o processo de desenvolvimento profissional nos primeiros anos inseridos no contexto escolar?

Professora Afetividade: Iniciei os estágios da universidade, mas já tinha ideia de como seria as aulas, já estava trabalhando como professora auxiliar de sala em outra instituição, [...] vi que na teoria tudo é lindo mas a prática é muito diferente, o dia a dia de uma escola não é fácil, requer muitas habilidades, conhecimentos, paciência e além de tudo muito amor pelo que está fazendo.

Professora Carinho: comecei a trabalhar no contexto escolar bem antes de me formar, iniciei como professora auxiliar [...] durante estes dois anos pude adquirir experiências que foram de grande importância no meu desenvolvimento profissional, vivenciei na prática como era realmente o dia a dia de uma escola.

Professora Encanto: a principio, parecia bem difícil, tudo que é novo nos causa um certo estranhamento. O estágio me fez perceber o real campo de atuação [...] quando eu consegui emprego como professora regente em uma sala de educação infantil foi que pude compreender de fato como tudo funcionava [...] com o passar do tempo fui adquirindo mais e mais experiências, conhecimentos, habilidades para atuar em sala.

Professora Criatividade: como um processo de construção aliando a teoria a pratica numa constante reflexão da minha práxis pedagógica [...] pude colocar em prática, em sala de aula, um espaço pedagógico onde acontecem interações sociais favoráveis à construção do conhecimento sempre cuidando, brincando e educando as crianças.

As Professoras Afetividade e Carinho adentraram no ambiente escolar antes mesmo de sua formação acadêmica do curso de Pedagogia ser concluída, tendo elas seu primeiro contato em sala de aula como Professoras Auxiliares, ou seja, auxiliando o trabalho pedagógico de outra professora com mais experiência na docência, possibilitando para ambas uma interação com outra profissional com mais bagagem, agregando a elas conhecimentos e experiências para o seu fazer docente. Visto que na interação com o outro podemos adquirir e aprender novos conhecimentos nos amparamos na fala de Lima (2012, p. 39).

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério.

A identidade do professor/professora é constituída ao longo de sua atuação na docência todos os dias, esse profissional se encontra em constante evolução, atribuindo a si exemplos de colegas de trabalhos, antigos professores o qual admira, na relação com os seus alunos, no contexto que se encontra presente, ou seja, podemos compreendê-lo como um sujeito inacabado e em continuo aperfeiçoamento.

A Professora Encanto e Afetiva ainda nos lembram da importância do Estágio para a formação do professor/professora como uma etapa que proporciona ao estudante o primeiro contato com o meio escolar e ainda o momento oportuno de unir a teoria com a prática em curso, nesse sentido, Pimenta (1994) apud Lima (2012, p. 29) afirma,

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórica - prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática).

É fundamental que o docente seja um profissional reflexivo sobre sua atuação, para que possa alterar o seu ensino com o intuito de modificar a realidade na qual se faz presente, partindo sempre da finalidade de contextualizar com os aspectos sociais, históricos, raciais, étnicos, culturais e econômicos dos indivíduos que fazem parte desse processo, Pimenta (2005, p.26) diz que:

[...] O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

No fazer docente é fundamental que o professor/professora relacione sua teoria com prática para que possa desenvolver um ensino de qualidade com subsídios concretos para aperfeiçoar sua metodologia aplicada, voltada para a realidade de cada um, com a finalidade reflexiva do desenvolvimento das crianças inseridas. Assim, Lima e Gomes nos dizem que, (2002, p. 169).

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Como aponta a Professora Criativa a relevância da reflexão da práxis pedagógica por parte do docente para compreender a disseminação e a concretização do ensino pautada nos aspectos que norteiam o ensino, tornando os alunos indivíduos críticos capazes de intervir sobre sua realidade.

Diante dos escritos podemos perceber a complexidade do início de carreira na docência, apontados pelas participantes do estudo, bem como entendemos o estágio como uma parte de extrema relevância na formação de professores/professoras visto como uma primeira ocasião de atuação profissional, sendo nesse momento uma relação detalhada unindo a teoria com a prática numa reflexão cotidiana e ainda uma compreensão da sua escolha profissional.

Pessoalmente, confirmo que quando fui promovida a professora titular tive outra visão sobre a atuação de uma professora na Educação Infantil. Uma percepção totalmente diferente do que eu conhecia, foi um momento muito desafiador e de grandes conflitos inerentes à minha escolha profissional, pois acreditava que possuía pouca experiência, acreditava que não sabia ser professora, pois me disseram que não possuía domínio de turma.

Prosseguindo com os relatos de experiências partiremos agora para a última indagação proposta no estudo, compreender quais os desafios do início de carreira pertinente a cada participante através de suas lembranças.

3.3 Os desafios da carreira: o encontro com a realidade

Como já vimos o início da docência é marcado por alguns conflitos e dilemas apresentados nos relatos descritos nos diários por cada participante da pesquisa, tanto no âmbito pessoal como profissional, o professor/professora ao se ingressa em seu ambiente de trabalho passa a vivenciar novas experiências. Quando somos postos a conhecer algo novo ficamos tentando imaginar como é a sua realidade na íntegra, com isso partimos do imaginário para o concreto, algumas vezes a realidade é totalmente diferente do esperado, visto que a cada dia a sociedade se encontra em constante transformação.

Quando o recém-profissional da docência é posto frente a uma sala de aula é esperado dele o desenvolvimento de um trabalho pedagógico inovador e diferenciado, pois visualizam nele um ser pronto e acabado para o ensino. Vale lembrar que alguns companheiros de trabalho criticam ou possuem um receio em relação a sua atuação, questionando a falta de experiência, compreendida como fundamental para a realização do desempenho pedagógico.

Os desafios da carreira nos primeiros anos da docência são marcados por algumas incertezas e dúvidas em relação ao fazer pedagógico, pois muitos professores relatam um distanciamento do imaginado durante seus estudos na academia, com a realidade encontrada em sala de aula, havendo um “choque do real” nos primeiros anos de iniciação, como apresenta Huberman (1995), em seus estudos sobre o ciclo de vida profissional de professores.

É durante os três primeiros anos de atuação que esses profissionais passam por confrontos internos e externos relacionados à sua escolha profissional e nesse bojo, Lima (2006, p. 09), afirma que o início da carreira “é um momento dotado de características próprias, no qual ocorrem as principais marcas da identidade”, os primeiros anos de docência são decisivos para a construção do professor/professora em ascensão e até mesmo a permanência do mesmo na profissão escolhida. Diante do exposto foi pertinente indagarmos no diário pessoal: quais os desafios encontrados no início de carreira?

Seguimos tecendo algumas reflexões sobre as narrativas das professoras sobre as aprendizagens despertadas no início da carreira docente, especificamente aquelas referentes aos 3 (três) primeiros anos de experiência, tendo em vista o nosso intuito de conhecer aspectos do primeiro ciclo de desenvolvimento profissional de professoras inseridas na educação infantil. A seguir, algumas falas:

Professora Afetividade [...] foi um desafio, tive medo de não conseguir atingir todos os objetivos propostos, medo de não ter domínio de sala, medos dos pais era iniciante, nova. [...] no início pode ver que muitas pessoas ficaram inseguras, pois era meu primeiro ano como professora titular, era muito jovem, sem experiência, alguns pais principalmente, mas no decorrer do ano aos poucos todos foram vendo minha dedicação, capacidade, esforço e paixão pela educação[...] o meu primeiro ano como professora foi maravilhoso, tranquilo, tive uma turma maravilhosa.

Professora Carinho: há grandes desafios [...] deve-se levar em conta três grandes aspectos: cuidar, educar e brincar, esses pontos trazem desafios, pois geralmente são apenas duas professoras para uma sala de mais de vinte crianças muitas pequenas. [...] a questão da relação família/escola [...] outro grande desafio é a formação do professor, apenas a graduação não é suficiente para formar o educador. [...] assim afirmo que a Educação Infantil é muito prazerosa, porém muito desafiadora exigindo um professor multitarefas.

Professora Encanto: na instituição de ensino público foi em relação a falta de suporte material, pessoal, financeiro e familiar [...] senti falta do apoio, acompanhamento da família [...] na instituição particular, os pontos que mais senti dificuldade foi quanto a falta de comprometimento de determinadas pessoas, falta de respeito, de ajuda, falta de cooperação entre os próprios colegas da profissão.

Professora Criatividade: percebo que um dos grandes desafios do fazer docente na educação infantil se refere a questão de muitos professores ainda não contextualizar o lúdico a sua prática pedagógica, [...] outro desafio está relacionado a família, está que por sua vez não dá a importância e o suporte necessário a seus filhos [...] são desafios que deverão ser superados a partir da conscientização de cada um.

A Professora Afetividade aponta alguns desafios no início de carreira, como a falta de experiência relacionada ao medo de não saber conduzir uma sala de aula com todos os saberes que norteia a prática de ensino, a sua faixa etária que alguns pais questionaram por ser tão jovem na docência e ficavam inseguros com a sua prática pedagógica, porém durante o decorrer do ano letivo a professora soube conduzir e aplicar uma metodologia apropriada para o desenvolvimento dos alunos, alcançando seus objetivos e ainda ficando encantada com a sua desenvoltura no primeiro ano de atuação, dando ênfase a relação de amor e carinho construída por e pelas suas crianças, nas palavras de Vygotsky (1998, p. 42),

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Durante o decorrer do ano letivo a professora criou laços afetivos na sua convivência entre educadora e educandos proporcionando um ambiente propício para um ensino e aprendizagem diferenciados, através da sua afetividade ela promoveu um estímulo para o desenvolvimento integral das crianças.

A Professora Carinho apresenta alguns de seus desafios na docência citando a complexidade da junção entre o cuidar, educar e brincar que devem estar presente no currículo da instituição de ensino, como defende o RCNEI (BRASIL, 2001) orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem.

A Professora compreende a importância desses três seguimentos que norteiam a Educação Infantil, porém aponta uma dificuldade para sua concretização explicando que, são muitas crianças matriculadas em uma única sala de aula e apenas duas professoras para darem conta de todos os procedimentos que se faz necessário.

Em se tratando de crianças pequenas, cujas necessidades de educação e cuidado podem e devem ser entendidas de modo mais abrangente, o problema do excesso de alunos por professora parece tornar-se ainda mais sério. Como ouvir com a devida atenção cada idéia, cada história, cada relato, enfim, como atender individualmente a cada pequeno ou pequena se outros trinta e tantos reclamam a mesma atenção? Que organização pode dar conta de número tão elevado de crianças sem que um certo caos se instale, ou sem que alguns deixem mesmo de receber a atenção e as orientações necessárias? (CORRÊA, 2003, p. 100).

Visto que a realidade das salas de aula na atualidade é composta com a presença de um número expressivo de crianças, ficando duas professoras responsáveis para a realização de tarefas escolares, a parte da higiene de cada uma, o lanche, a observação minuciosa para evitar possíveis brigas referentes a faixa etária, o cuidado em não cair, dentre outros.

Ainda na fala da Professora Carinho ela afirma a importância de uma formação adequada para atuar na Educação Infantil sugerindo uma formação em continuidade dos estudos depois da graduação, nas palavras de Libâneo (2004, p. 34-35) podemos compreender essa formação continuada como:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a idéia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIBÂNEO, 2004, p. 34-35).

Com a finalidade de formar um profissional preparado para lidar com os desafios presentes do cotidiano, Demo (2007, p. 11) alerta que “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”, ou seja, para que o ensino e a aprendizagem se concretizem com qualidade é pertinente um educador sempre disponível para alargar e agregar novos conhecimentos.

Nessa discussão, a fala da Professora Encanto, revela que durante sua atuação na Educação Infantil, um período de três anos, pode vivenciar situações distintas na experiência docente tanto na escola pública quanto na escola particular o que lhe proporcionou conhecimento de visões de ensino diferenciados com seus respectivos desafios.

Em seu relato aponta como desafio na instituição pública a falta de recursos e a relação família-escola na Educação Infantil. Nos diz que não basta apenas um profissional preparado para conduzir uma sala de aula, é fundamental recursos pedagógicos e uma estrutura física apropriada para acomodar as especificidades ligadas a faixa etária para conseqüentemente promover o seu desenvolvimento.

Nessa baliza, Lima (2001, p.16) indica que “[...]o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. A criança assim como o adulto constrói e aperfeiçoa seu conhecimento através do contato com o meio, o ambiente que atende o ensino infantil deve ser composto de espaços diversificados, ou seja, planejado para despertar a curiosidade, a imaginação, a concentração, o bem-estar.

Unindo esses aspectos a aprendizagem da criança ocorrerá de maneira significativa, “[...] o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula, o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica” (HORN, 2004, p.15).

Ainda observando os desafios apresentados pela Professora Encanto temos como desafiador na instituição particular a relação profissional, em alguns casos o docente iniciante é considerado pelos seus parceiros de trabalho com uma certa rejeição referente ao seu ensino, visto que na sua inserção ele precisar ser orientado e ajudado de maneira sucinta para conhecer os procedimentos de funcionamento da instituição que passa a fazer parte.

A Professora Criativa descreve como desafiador a contextualização do ensino com a realidade dos alunos citando a falta da utilização do lúdico nos procedimentos diários das aulas. Sobre esse aspecto, Friedmann (1996, p. 104) lembra que “[...] através do jogo a criança fornece informações, e o jogo pode ser útil para estimular o desenvolvimento integral da criança e trabalhar conteúdos curriculares”. Para facilitar a compreensão de determinado assunto curricular do ensino o docente pode fazer uso de uma ferramenta indispensável para a promoção desse ensino a utilização de recursos concretos.

Mialaret (1991) afirma que:

Cabe ao educador conhecer a possibilidade da utilização de diferentes recursos pedagógicos em consonância com a orientação metodológica do seu trabalho. Assim, ele deve buscar o conhecimento sobre o que faz e sobre por que motivo o faz, visando o domínio dos instrumentos pedagógicos para melhor adaptá-los às exigências das novas situações educativas. É importante o conhecimento teórico e prático do professor que atua em sala de aula como forma de sistematizar o conhecimento no processo ensino-aprendizagem do educando (MIALARET, 1991, p. 12).

Muitos docentes ainda sentem dificuldades em acrescentar as suas metodologias de ensino relacionadas com atividades práticas que estimulam as crianças a fazerem parte do processo de aprendizado por ela mesma, É na utilização do lúdico, através de brinquedos,

jogos, brincadeiras, que o educando poderá ser estimulado de uma maneira prazerosa, confiante, instigante no meio escolar.

Sobre essa abordagem, encontramos nos postulados de Santos (1997, s/p) a afirmação de que a formação lúdica “[...]valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade e a busca da afetividade e permite ao futuro educador conhecer-se melhor, explorar e descobrir os seus limites, possibilitando-lhe formar uma visão clara sobre o jogo e o brinquedo na vida da criança”.

Outro desafio vivido, segundo as Professoras Criativa e Encanto é relação professora-família, que por sua vez em alguns casos atribui toda responsabilidade da educação dos filhos/filhas para o profissional da educação, em alguns casos deixa a desejar a sua parceria família-escola, refletindo no desenvolvimento da aprendizagem da criança em curso, podemos citar exemplos como, a falta de entendimento da dimensão da importância da Educação Infantil, seja por acreditar que o professor/professora é um único capaz desse procedimento, ou ainda a falta de tempo citada por muitos pais de alunos (as).

Diante disso Oliveira (1994, p. 23), afirmam que “[...] o aluno não aprende apenas na escola, mas através da família, de pessoas que ele considera significativas, das experiências do cotidiano”. Quando o aluno é inserido no âmbito escolar ele próprio possui conhecimentos prévios adquiridos ao longo de sua vida, nas trocas de convivências com os grupos ao qual pertence.

É com a participação da sua família envolvida no seu percurso escolar que a criança/aluno recém-inserida se sentirá segura para continuar sua jornada no ensino formal, é unido os incentivos dos pais com os docentes que o ensino-aprendizagem se fará cada vez mais relevante. Almeida (1999, p. 50) assegura que: “[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade.”

Com isso pudemos analisar quais foram os desafios do início de carreira de cada professora participante desse estudo em seu primeiro ano na docência, contribuindo por meio de seus relatos descritos nos diários pessoais. No meu início de carreira vivenciei alguns desafios que colocaram em reflexão a minha escolha profissional, no primeiro ano como professora titular na Educação Infantil era constante o meu pensamento em desistência da profissão, devido a diferença do meu imaginado com a realidade a qual eu estava inserida, alguns desafios que convivi foi a indisciplina de algumas crianças em atender as novas regras da rotina escolar, a convivência com alguns colegas de trabalho, o carregamento de atividades

a serem feitas, a relação com a família que alguns pais não acompanham o cotidiano escolar do seu filho deixando o educador responsável por todo o processo e ainda a falta de conhecimento para ensinar crianças especiais.

Os desafios foram muitos, porém já atuando no meu segundo ano de docência pude confirmar o meu amor em ser professora e o quanto é gratificante aprender e ensinar crianças todos os dias, sendo a sala de aula um ambiente onde a pureza, o amor, a alegria, a curiosidade está presente, ter o privilégio de conviver com esses pequenos seres em formação é a maior riqueza que um profissional pode ganhar, a valorização e admiração por parte dos meus alunos demonstradas diariamente é o combustível fundamental para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, a cada aula procuro dá sempre o meu melhor.

Dando continuidade aos caminhos da pesquisa tecemos algumas considerações sobre o estudo realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo envolve uma discussão sobre as aprendizagens de professoras sobre o início de carreira docente na educação infantil, tendo em vista minha experiência inicial nessa etapa escolar e as inquietações que ela originou sobre ser professora na educação infantil, o processo de desenvolvimento profissional a partir da inserção no contexto escolar e os desafios que vivenciamos nesse encontro com a realidade.

Nessa direção, partimos da problemática: quais são os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil? Nosso intuito foi apreciar as reflexões narradas a partir das lembranças de cada professora, num exercício subjetivo de recordar, memorar e contar sobre suas vivências pedagógicas e as relações que elas têm com o contexto no qual elas aconteceram.

Nessa abordagem passamos a organizar nossos passos traçando como objetivo geral os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil, o que nos permitiu apreciar seus relatos descritivos acerca das vivências e conhecimentos adquiridos na sua atuação pedagógica possibilitando uma visão geral.

Especificamente propusemos um delineamento do perfil identitário das professoras, logo, postulamos que o grupo de participantes foi formado por quatro professoras licenciadas em pedagogia, sendo 3 (três) especialistas. Quatro mulheres com faixa etária de vinte a trinta anos. Atendo aos critérios de seleção, todas tiveram o início de carreira docente inseridas no contexto da Educação Infantil.

Conhecendo o perfil do grupo de colaboradoras, passamos a discutir sobre os ciclos de vida de carreira das professoras em início de carreira e percebemos que o momento é marcado por alguns conflitos referentes a inserção do docente no meio escolar, sendo comum durante os primeiros anos de iniciação em uma instituição frente a uma sala de aula, os professores/professoras confrontarem sobre a sua escolha profissional, bem como uma reflexão crítica e pessoal a respeito do distanciamento da expectativa versus a realidade do cotidiano.

Em continuidade passamos a refletir sobre as narrativas registradas nos diários pessoais sobre as experiências adquiridas no contexto da Educação Infantil durante o início de carreira. Assim nossas colaboradoras nos contaram as suas trajetórias vividas diariamente, apontando alguns impasses que dificultaram a concretização do seu fazer pedagógico, as trocas de conhecimentos criados nas relações estipuladas entre os indivíduos envolvidos nesse processo de Ensinar, Educar e Brincar.

Os achados dessa pesquisa nos revelam que os relatos de aprendizagens de início de carreira de professoras na Educação Infantil perpassam reflexões sobre ser professora nessa fase escolar, a inserção na carreira docente e os desafios experimentados no encontro com a realidade.

Sobre ser professora na educação infantil pontuamos que as colaboradoras da pesquisa em seus escritos compreendem que se trata de uma prática complexa, dando ênfase aos componentes curriculares para a concretização de um ensino apropriado, explicitando a necessidade da junção entre ensinar, cuidar e brincar, como relevante para uma metodologia apropriada.

A inserção na carreira docente foi descrita nos relatos colhidos nos diários sob diferentes perspectivas. Cada professora contou sobre aspectos marcantes do encontro com a sala de aula na escola infantil, porém, as falas são congruentes no que diz respeito aos conflitos relacionados com o fazer pedagógico e suas múltiplas facetas.

Visto que o recém-docente é posto em atuação e almejado nele um desenvolvimento profissional de excelência, acreditando que com a sua formação acadêmica passa a ser considerado como acabado e preparado para o exercício, porém é de suma importância uma orientação detalhada por parte da instituição o qual ele faz parte, ser repassados informações pertinentes que auxiliem no seu desenvolvimento como professor/professora.

O ciclo de análises dessa investigação se encontra com as percepções das professoras sobre os desafios do início da carreira, bem como suas marcas e rupturas pautadas nos dilemas sofridos no dia a dia, com situações desconhecidas até então, respigando que as professoras relatam medo de não atender às demandas, sobretudo em virtude da falta de experiência, apontaram que as condições de trabalho interferiram nesse início de carreira e as dificuldades de conexão dos pilares da Educação Infantil: brincar, educar e cuidar. Esses são os elementos desafiadores despontados nessa investigação.

Contudo podemos concluir a complexidade que tange a iniciação a docência na Educação infantil, a luz de alguns dos desafios e conflitos apresentados por professoras atuantes em início de carreira no ensino infantil, sendo de grande relevância novos estudos que possam ser produzidos e reproduzidos a partir desse estudo de pesquisa, considerado como um trabalho inacabado frente a uma temática pertinente para discussões contínuas.

Pois compreendemos a importância e a necessidade da atuação de professores/professoras para o exercício e concretização de um ensino e aprendizado com metodologias apropriadas para o desenvolvimento e formação das novas gerações atuantes na sociedade.

Eu, iniciei minha carreira docente no contexto da Educação Infantil mesmo antes de concluir minha graduação em Pedagogia. Minha aproximação com a escola infantil deu-se a partir da experiência do estágio não obrigatório. Ao assumir uma turma de EI deparei-me com as incertezas relatadas pelas professoras colaboradoras dessa pesquisa. Expresso que ser professora na educação infantil demanda esforço diário para atender as complexas e específicas demandas dessa etapa escolar, ao mesmo tempo que preciso apresentar maturidade e desenvoltura diante das situações desafiadoras, visto que a instituição escolar tem sua rotina amparada no seu projeto pedagógico o que demanda um trabalho docente voltado para o cumprimento dos objetivos e metas institucionais.

A realização desse estudo trouxe amadurecimento para minhas reflexões sobre ser professora na educação infantil, ao tempo que contribuiu significativamente para meu crescimento acadêmico. Diante dos achados, relato que é uma temática pertinente e relevante acadêmica e socialmente. É uma discussão frutífera, reconheço o seu inacabamento e vislumbro a possibilidade de que outros estudos possam ser realizados a partir desses escritos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- ABRAHÃ, Maria Helena Menna Barreto. **Profissionalização docente e identidade** - relatos na primeira pessoa. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: 2000.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Edições 70, 1997.
- BARDIN, L. (2010). **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70. 2000
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (1998). Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 22 de outubro. de 2017.
- CONNELLY, F. M. CLANDININ, J.; Stories of experience and narrative inquiry. **Educational Researcher**. Vol 19, n.5 p.2-14, 1990.
- CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 85-112, jul. 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos cursos de licenciatura**. Relatório de Pesquisa, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/23/textos/0425t>>. Acesso em: 01 de Outubro de 2017.
- DEMO, Pedro. É preciso estudar. A. M. de Britto. In: **Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.
- ENRICONE, Délcia. **Ser professor**. (org.). 4.ed- Porto Alegre; EDIPUCRS, 2004. 141 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2008.
- GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professoras na educação infantil/** Marineide de Oliveira Gomes.- São Paulo: Cortez, 2009.- (Coleção docência em formação. Série educação infantil)

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação e profissão docente: cenários e propostas/** Coordenado. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009. 222 p.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, António (Org). **Vidas de professores.** 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995. p. 31-62.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: A Arte do disfarce.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sônia. LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo branco. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério.** Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Emília Freitas de. et al. **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Liber Livro, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líder Livro, 2012.

MIALARET, G.A. **A formação dos professores.** Coimbra: Almedina, 1991.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais.** Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Disponível em:

[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual de metodologia científica - Prof Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)
Acesso: 20 de Outubro de 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 1994.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

LAKATOS, E. M.: MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4. Ed. São Paulos: Altos, 2001.

SACRISTAN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 286p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola. Metodologia lúdicovivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.

SILVA, Rose Neubauer et al. **Formação de professores no Brasil: um estudo analítico e bibliográfico.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, REDUC. 1991

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 73, p. 209-244. (Dossiê Políticas Curriculares e decisões epistemológicas), 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Cynthia Greive. As crianças na história da educação. In: SOUZA, Gisele de; (ORG) **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Contexto, 2010.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CONVITE

Este estudo versa sobre as experiências e saberes do início da carreira docente de professoras na Educação Infantil e constitui-se em nossa pesquisa para realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC sob orientação da Professora Ma. Cristiana Barra Teixeira.

Desse modo solicitamos sua contribuição narrando nesse diário as suas percepções a respeito dessas vivências, dizendo das marcas de ser professora na Educação Infantil, da inserção no processo de desenvolvimento profissional sobre tudo, nos anos iniciais da carreira e apontando as especificidades do fazer docente na educação infantil. Essas indagações estão relacionadas à rotina vivida no contexto escolar, como quais são os desafios do dia a dia, relação professor-aluno-família, a convivência entre o corpo atuante da escola a qual se está inserida, suas visões futuras, como foi feita a escolha da docência com crianças pequenas.

Sua participação é muito importante.

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: PEDAGOGIA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

A pesquisa intitulada Os Relatos de Aprendizagens de Professoras em Início de Carreira Inseridas no Contexto da Educação Infantil. Trata-se do trabalho de conclusão do curso - TCC, desenvolvido por DARCILANE MARIA DE CARVALHO do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Piauí e orientado pelo (a) professor (a) Mestre (a) CRISTIANA BARRA TEIXEIRA que pode ser contatada pelo e-mail darciiane.carvalho@gmail.com ou pelo telefone (89) 999281071.

O trabalho tem por objetivo: Analisar os Relatos de Aprendizagens de Professoras em Início de Carreira Inseridas no Contexto da Educação Infantil. Compreendo que este estudo possui finalidade de pesquisa, que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando, assim minha privacidade. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos. Sei que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

PICOS, 20-09-2017

Assinatura do (a) interlocutor (a) da pesquisa

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

OBJETIVO**INSTRUMENTO DA PESQUISA – QUESTIONÁRIO SEMIABERTO****➤ QUESTÕES**

1. Faixa etária

 de 20 a 30 31 a 40 mais de 40

2. Formação Inicial: _____

3. Pós-graduação: () Sim Qual: _____ Não()

4. Tempo de experiência na Educação Infantil

 1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 25 anos

5. Tipo de Instituição

 Pública Particular

6. Carga horária de Trabalho

 20 horas 40 horas

Agradecemos sua colaboração e disposição.

Aluno: Darcilane Maria de Carvalho

APÊNDICE D

ROTEIRO DO DIÁRIO

“ Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralinda

1. O que é ser professora na Educação Infantil?
2. Como aconteceu o processo de desenvolvimento profissional nos primeiros anos inseridos no contexto da Educação Infantil?
3. Quais os desafios do fazer docente na Educação Infantil?

Obrigada pela sua participação.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, **Darcilane Maria de Carvalho**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **OS RELATOS DE APRENDIZAGENS DE PROFESSORAS EM INÍCIO DE CARREIRA INSERIDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Novembro de 2017.

Darcilane Maria de Carvalho
Assinatura

Assinatura